



«Castelo do Queijo»

Reprodução

do

Óleo

atribuído a

El-Rei D. Carlos



● PROGRESSO DA FOZ

1991

# Forte de São Francisco Xavier do Queijo

Conhecido como Castelo do Queijo, o Forte de São Francisco Xavier do Queijo, situado na Praça Gonçalves Zarco, terá sido construído pelos anos de 1661 ou 1662, para defesa das ameaças à nossa costa pela Armada da Galiza. A planta de construção é atribuída ao engenheiro Miguel Lescol, militar francês ao serviço de Portugal.

Em 1717, a Câmara da Cidade do Porto, em carta dirigida ao rei D. João V, considera-o de pouca utilidade estratégica. Contudo, o referido forte foi alvo — ao contrário da maioria dos fortes do nosso litoral — de muitos ataques, alguns dos quais lhe provocaram muitos danos.

Em 1890, depois de muito tempo abandonado, veio a ser utilizado pela Guarda Fiscal, que ali montou o posto fiscal do Forte do Queijo, posto esse que funcionou até 1910.

Classificado como imóvel de interesse público em 20 de Março de 1934, pelo Decreto-Lei n.º 23684, serviu de sede da Junta de Freguesia de Nevogilde entre 1944 e 1949, data a partir da qual foi cedido para a Brigada Naval da Legião Portuguesa.

Em Abril de 1974, voltou à posse das autoridades militares, sendo actualmente sede da Associação de Comandos.

Tem sido utilizado para manifestações culturais, de acordo com a intenção da Região Militar do Norte, em o destinar a pequeno Museu Militar e a Centro Cultural da Região Militar do Porto, intenção expressa no auto de cessão realizado a 20 de Junho de 1975, entre o Ministério das Finanças, entidade proprietária, e o Ministério do Exército.

*(Notas extraídas do livro «Apontamentos para a História do Forte de São Francisco Xavier do Queijo» de Carlos Pereira Callixto).*

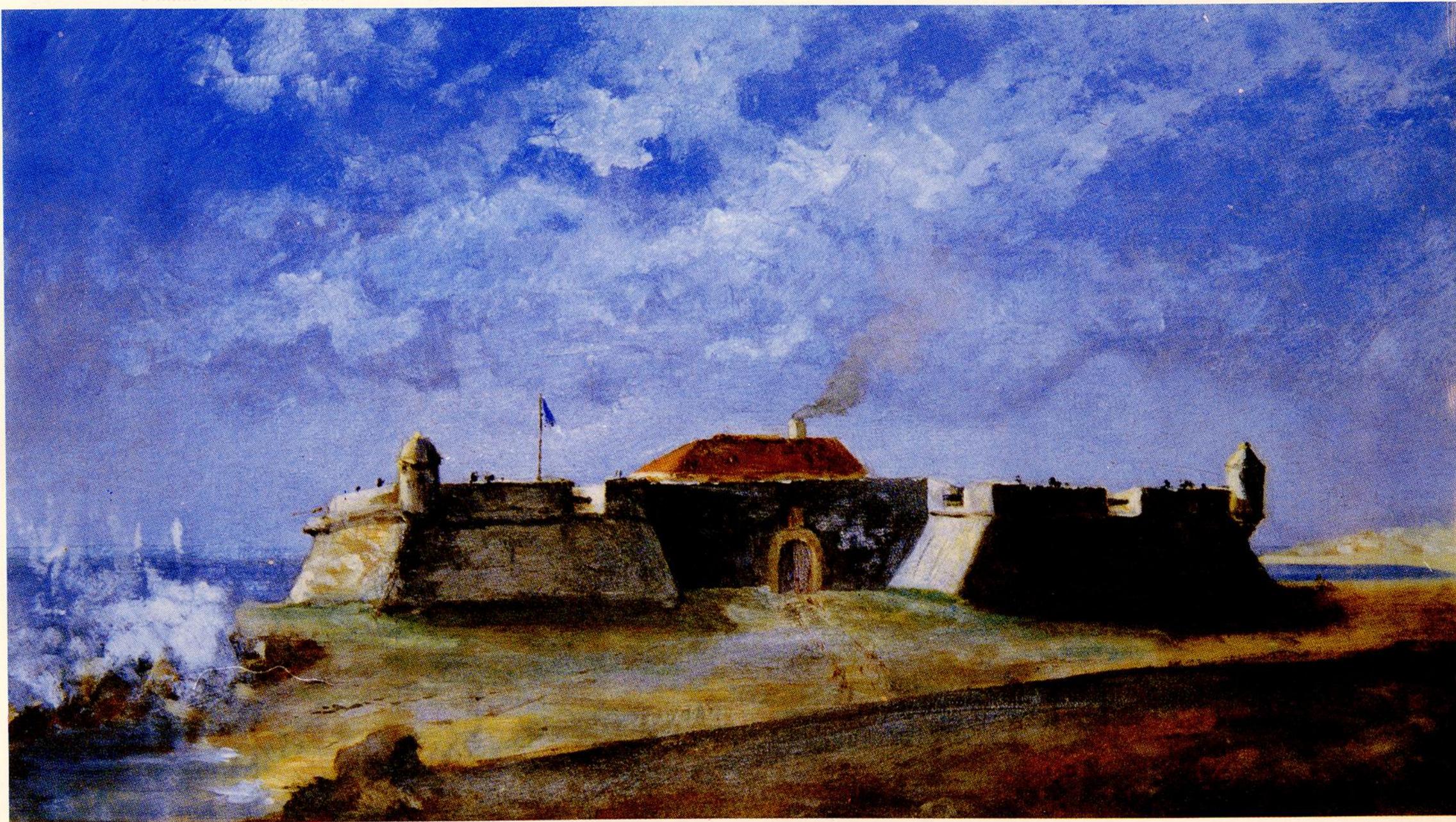
## D. CARLOS I, rei de Portugal de 1889 a 1908

Nasceu em Lisboa em 28-9-1863, morreu assassinado na mesma cidade em 1-2-1908. Era filho de D. Luís I e de D. Maria Pia de Sabóia. Casou em 22-5-1886 com D. Maria Amélia de Orleães, filha de Luís Filipe Alberto, conde de Paris. Subindo ao trono por morte do seu pai (19-10-1889), viu-se a braços com as agitações provocadas pelo ultimato inglês (11-1-1890), motivado pelo célebre mapa «cor-de-rosa». Como resultado da indignação popular, recrudescceu a campanha republicana, chegando a deflagrar uma revolta no Porto (31-1-1891). Graças à sua atitude conciliatória, conseguiu superar a crise, restabelecendo a tradicional amizade com a Inglaterra. Contudo, nos negócios internos, o processo de revezamento dos progressistas e dos regeneradores no Poder, chamado **rotativismo**, não conseguiu solucionar a crise financeira.

Durante o seu reinado, ocorreram várias revoltas no Ultramar, desde a Guiné a Timor, mas foram prontamente sufocadas. Em 1905, depois de visitar Eduardo VII, da Inglaterra, fez uma viagem à Madeira

e aos Açores. Em 17-5-1906 chamou ao Poder o conselheiro João Franco Castelo Branco, que foi investido no título de ditador temporário (12-4-1907), a fim de proceder às necessárias reformas governamentais e administrativas. Todavia, as medidas drásticas postas em vigor por João Franco acirraram o ânimo dos descontentes. Em 21-8-1908, rebentou uma revolta em Lisboa, quando a família real se encontrava em Vila Viçosa. Partindo para a capital, a fim de conjurar os acontecimentos, foi assassinado nas ruas de Lisboa, a tiros de revólver, juntamente com seu filho Luís Filipe, ficando ferido o infante Manuel, que foi proclamado rei sob o título de Manuel II.

Distinguiu-se como pintor e cientista, tendo colaborado em investigações oceanográficas a bordo do iate **Amélia**. Os seus quadros, entre os quais se conta «**Castelo do Queijo**», conquistaram prémios em várias competições internacionais e valeram-lhe (1905) a nomeação de sócio de mérito da Academia Portuense de Belas-Artes.



Reprodução do óleo sobre tela «Castelo do Queijo» atribuído a S. M. El-Rei D. Carlos I.  
Propriedade da Fundação da Casa de Bragança — patente no Paço Ducal de Vila Viçosa.  
(Reprodução autorizada pelo Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança).

● PROGRESSO DA FOZ

Exemplar n.º IV  
1991